

## AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail [recursoscontinuos@dirbi.ufu.br](mailto:recursoscontinuos@dirbi.ufu.br).

1511

S.9  
(C)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Instituto de Física  
Laboratório de Física Experimental  
Rio de Janeiro, RJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE HISTÓRIA  
ALUNO: MAUÉS SANTANA PINHEIRO  
MATRÍCULA: 3881467-2

OS EMPRESÁRIOS ENTRAM EM CAMPO

(Monografia apresentada como exigência parcial para a conclusão da disciplina *História do Brasil 7*, ministrada pela professora Cristina Lopreatto)

511

2º semestre de 1993

## SUMARIO

	Pág.
INTRODUÇÃO .....	01
CAPITULO I: Ipiranga e América: Dois lados da mesma moeda! .....	06
CAPITULO II: Zaire Rezende, e a administração participa- tiva .....	09
CAPITULO III: Futebol e poder .....	13
NOTAS .....	17
BIBLIOGRAFIA GERAL .....	19

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU	
N.º	1371
Data	28 / 08 / 2000

## INTRODUÇÃO

O futebol é mais do que um esporte no Brasil. Ocupa espaços na vida de todos e mesmo aqueles que não gostam dele não estão imunes. O futebol não se restringe aos estádios. A bola penetra permanentemente nos locais mais diversos. Nos meios de comunicação, na rua, no bar, em casa, na casa do vizinho, há sempre uma partida. O bate papo não prescinde dos jogadores, dos clubes e dos campeonatos.

A bibliografia sobre o assunto é pequena e ainda resta muita pesquisa a ser realizada. Muitos afirmam que o futebol é um fenômeno sociológico e cultural, gratuito. Contudo, não examinam as causas mais profundas. Fazem conclusões a partir da superfície, puramente esportiva.

Neste trabalho, pretendemos estudar o futebol na sociedade capitalista subdesenvolvida. Consideramos essa variável indispensável para a compreensão do problema, pois é indiscutível a influência do meio sobre qualquer produto, muito mais, tratando-se do futebol. A neutralidade, em qualquer situação, corresponde a um disfarce para esconder um posicionamento pró-sistema.

Nossa pesquisa objetiva analisar um lado do futebol pouco discutido que é o futebol "Amador"<sup>(01)</sup>. Dentro deste tema, vamos procurar entender o porque da participação de empresários no futebol Amador. Para tanto procuraremos investigar as seguintes hipóteses:

- 1 - Qual a influência da ação dos empresários no mundo de futebol amador?
- 2 - Como o futebol amador, cujos praticantes e torcedores são majoritariamente pertencentes as classes populares, passa a ter suas funções diretivas progressivamente transferidas para empresários que atuam como autênticos "mecenass" do esporte?
- 3 - Quais são os propósitos que alimentam essa entrada dos empresários no campo do futebol amador?
- 4 - Por último, indagar quais os reflexos que assumem a entrada destes empresários na vida dos jogadores e torcedores de futebol amador?

Para responder estas questões procuramos enfatizar especificamente duas equipes de futebol amador de Uberlândia: O América Futebol Clube e o Grêmio Esportivo Ipiranga, devido a vários pontos em comum que ambos têm.

No primeiro capítulo faremos um breve histórico do futebol amador e das equipes em estudo. Apesar do nosso trabalho estar centrado à partir de 1977, procuraremos fazer um histórico desde a fundação da Liga Uberlandense de Futebol em Outubro de 1943.

No segundo capítulo intitulado a "Administração participativa" do prefeito Zaire Rezende<sup>(2)</sup>, procuraremos entender as dimensões que assumem o governo Zaire Rezende, que tem toda uma política de incentivo ao esporte especializado<sup>(3)</sup> através de incentivos materiais que, de

certo modo, impulsionou o futebol e os campeonatos "amadores".

E no capítulo III intitulado, "Futebol e Poder", chegaremos ao nosso objetivo que é mostrar quais são os verdadeiros interesses destes Empresários, e mostrar que na verdade o que estes empresários buscam, é usar o futebol como trampolim para sua ascensão pessoal e, como o próprio título do capítulo diz, Poder.

## CAPITULO I

### IPIRANGA E AMÉRICA: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA

A história do futebol amador em Uberlândia se confunde com a própria história da Liga Uberlandense de Futebol. Criada em outubro de 1943, ela surgiu para tentar estruturar o futebol varzeano que já era praticado nos principais bairros de Uberlândia, como Martins, Saraiva e Patrimônio.

O primeiro campeonato organizado pela Liga ocorreu em 1947 tendo como Campeão o time "Mogiana" do bairro Operário. Até este momento estas equipes eram basicamente formada por um grupo de amigos que viam no futebol uma forma de lazer.

É a partir do final da década de 50 que começam a ser criadas equipes formada por empresários, que já começam a se interessar pelo futebol amador. O Grêmio Esportivo Ipiranga foi fundado em Abril de 1958, tendo a frente um grupo de comerciantes locais representados na figura do Dr. Munir Tannus, médico e comerciante. A partir daí o Ipiranga passou a adquirir toda uma estrutura profissional, conseguindo seu primeiro título em 1960, seguido pelos anos de 67 e 69.

Já o América Futebol Clube foi fundado em maio de 1967, tendo conquistado um único título em 1969. Diferentemente do Ipiranga, o América, vai se estruturar na figura de um único empresário: Rabib Jesus Milkem, comerciante do setor de roupas.

O ano de 1977 é um ano de suma importância na história do futebol amador de Uberlândia, porque equipes até então genuinamente amadoras começam a assumir uma roupagem e estrutura profissional<sup>(4)</sup>, disputando os campeonatos amadores da cidade. Isto vai mudar todas as características do futebol amador. É dentro desta nova realidade que procuramos, para compreender o porque da entrada de empresários nos cargos diretivos das equipes amadoras da cidade. Empresários estes, que estão ligados a empresas como: Grupo Martins, a Daiwa Textil, Grupo ABC, etc.

Até o ano de 1977 tanto o Ipiranga quanto o América disputavam o Campeonato Mineiro da segunda divisão, sem conseguir muito sucesso no campeonato Mineiro. Em 1977, eles voltam a disputar o campeonato amador de Uberlândia. Cada um com uma realidade diferente.

O Ipiranga monta toda uma estrutura profissional dentro de um campeonato supostamente amador, dando toda assistência<sup>(5)</sup> não só dentro como fora do campo, usando para isto todo um grupo de pessoas ligadas a atividades comerciais, industriais e inclusive políticas. Todavia, o América "sai" do profissionalismo do Campeonato Mineiro para o futebol Amador, com a mesma estrutura centrada em uma só pessoa. Diferentemente do Ipiranga, investia-se pouco na assistência ao jogador.

*"O Ipiranga é a minha vida pois é através dele que eu consigo ajudar em casa com os "bichos" que o time me dá e com a assistência médica que eles dão prá mim e minha família" (6)*

As duas equipes têm vários pontos em comum. Ambas disputaram, em algum tempo de suas vidas, o campeonato profissional, são "sustentadas" por empresários que assumem uma posição paternalista perante os atletas vendo-os como filhos que deve ser acompanhados em todos os momentos de suas vidas. Contudo, montam estruturas diferentes apesar de buscarem o mesmo objetivo.

*"Os meninos gostam de jogar com a gente, a gente ajuda eles, tem muitos deles que não tem emprego e nós é que damos comida para eles. Isso não é salário não, é apenas uma ajuda para incentivá-los a jogar com a gente" (7)*

Nota-se que os jogadores amadores são tratados como autênticos filhos que devem ser acompanhados em todos os momentos de suas vidas; o empresário se vê como autêntico representante destes times. No capítulo III tentaremos analisar e entender melhor o porque de tanto interesse destes empresários para com estes jogadores, a partir da fala dos próprios empresários dos jogadores e de torcedores destes times.

## CAPITULO II

### ZAIRE REZENDE E A ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA

Ao tomar posse no dia 1º de fevereiro de 1983, Zaire Rezende começou a colocar em prática o seu plano de governo, que tinha como meta a implantação da "democracia participativa", um projeto de governo que visava a participação de todos os setores da sociedade no processo de decisões de seu governo.

É dentro desta proposta de participação popular no seu governo, que Zaire Rezende vai implementar toda uma política de incentivo ao esporte amador e especializado. Ele vai criar uma Secretaria de Esportes para pôr em prática a sua proposta de governo.

No governo Zaire Rezende foram criadas nos diversos bairros de Uberlândia, 72 quadras de futebol, 23 estádios de futebol de grama e 13 centros poliesportivos.(8)

Em 1985 foi aprovada uma verba para a Liga Uberlandense de Futebol que foi de suma importância para a ampliação da Liga. O objetivo da criação dos centros poliesportivos foi propiciar aos moradores dos bairros a oportunidade de terem um espaço de lazer dentro do próprio bairro sem precisarem se deslocar para outros espaços de lazer. Foi a partir da criação destes centros que surgiram várias equipes amadores entre elas o Luizote, o Tubalina, e várias outras agremiações esportivas.

*"O objetivo de nosso governo era criar um espaço onde o povo mais sofrido dos bairros tivessem condições de se divertir sem precisar sair de seu bairro, e com isto resolvemos criar os centros poliesportivos que foi o primeiro passo para que isto se tornasse possível"(9).*

Se pensarmos democracia participativa como sendo uma prática que visa criar espaços para que todos os setores da sociedade participem das decisões do Executivo, iremos constatar que na prática isto não ocorreu, pois o que vimos foi toda uma manipulação das pessoas buscando disciplinar e usar os moradores dos bairros como massa de manobra para os interesses destes "representantes" do povo. Ao criar estes centros poliesportivos o prefeito Zaire Rezende não queria nada mais que criar um espaço onde as pessoas pudessem ser disciplinadas dentro da ótica do trabalho em que se deve ocupar o tempo livre ao máximo, perto do ambiente do trabalho e de casa para não desperdiçar o tempo inutilmente para que no dia seguinte o trabalhador esteja apto para a rotina de trabalho.

*"Nessa sociedade não existem nem a idéia nem a prática da representação política. Os partidos políticos sempre tomam a forma clientelística (a relação entre inferiores e superiores sendo a de favor), no caso das esquerdas, vanguardista a relação sendo a de substituição pedagógica, a vanguarda "esclarecida" tomando o lugar da classe universal "atrasada)". (Marilena Chauí, Conformismo e resistência, p. 55).*

Portanto, ao nos depararmos com este período em que Zaire Rezende foi prefeito de Uberlândia constatamos que este incentivo ao esporte foi muito mais uma forma que ele encontrou de atrelar os movimentos populares aos interesses da prefeitura e das classes que ele representava, no caso a burguesia.

Durante todo o seu governo Zaire Rezende nada mais fez de que incentivar os empresários através de descontos de impostos para que adotassem equipes de futebol amadora da cidade ajudando estes a se tornarem autênticos mecenas do futebol.

### III - CAPÍTULO

#### FUTEBOL E PODER

Depois de ter feito o histórico e a trajetória destas equipes no futebol amador de Uberlândia e apontado os reflexos da administração Zaire Rezende sobre este mesmo futebol amador de 1983 a 1988, neste capítulo, vamos tentar entender o porque do interesse destes empresários em investir no futebol amador. Não temos a pretensão de encontrar respostas prontas e acabadas e sim, a partir da fala dos envolvidos na questão chegarmos a um resultado satisfatório sobre o que propomos investigar. Poderíamos ter tentado responder a outras questões mas achamos que mais importante que chegarmos a uma visão total do assunto seria abrir o caminho para futuros trabalhos sobre o tema.

A primeira indagação que nos intriga é a seguinte: Qual a influência da ação dos empresários no mundo do futebol amador? Ao investirem nestas equipes estes empresários criam uma expectativa na comunidade de que eles irão resolver "todos" os problemas da comunidade. Na prática, no entanto, isso não ocorre. O que constatamos é que ao penetrarem na vida destas pessoas, estes empresários acabam se beneficiando muito mais que as pessoas da comunidade. Eles usam este poder para ter uma ascensão pessoal, como forma de se elegerem em cargos no poder executivo e legislativo e, acima de tudo, como forma de terem os trabalhadores enquanto

classe disciplinada voltada para aceitar toda a estrutura de poder vigente na sociedade.

Segundo, como no futebol amador os praticantes e os torcedores, pertencem majoritariamente às classes populares, o futebol passa a ter suas funções diretivas progressivamente transferidas para empresários que atuam como autênticos "mecenas" de esporte. Para respondermos a esta pergunta é preciso compreender a própria dinâmica de processo de relações de poder dentro do sistema capitalista.

No capitalismo, o capital está nas mãos de poucos. A maioria da população pertence ao proletariado. O proprietário manda; o trabalhador obedece. Logo, os papéis sociais são diferentes e existe uma relação de dominação entre as pessoas. Tudo o que existe é feito pelas mãos do trabalhador. Ele produz toda a riqueza, mas, está cada vez mais pobre. Apenas o capital enriquece. Como isso pode acontecer? A resposta é simples e se encontra nas relações existentes entre o capital e o trabalho.

O salário do trabalhador não corresponde ao resultado de sua produção, mas apenas a parte dela. É a mais valia, que origina a formação e a acumulação do capital. Por isso, o trabalhador não enriquece. O capital se relaciona com o trabalho, dominando-o e explorando-o.

É dentro deste processo de dominação que entram os empresários. Eles vão apenas dar continuidade a um processo de dominação que já existe em todos os setores da sociedade. A disciplina tem que estar em todos os lugares, nenhum

ambiente pode ficar imune a dominação do capital sobre o trabalho.

A partir destas constatações fica fácil respondermos a outra indagação: Quais são os propósitos que alimentam essa entrada dos empresários no campo do futebol amador? Estes propósitos são para levar o seu poder seja financeiro ou pessoal para estas pessoas para que elas fiquem cientes de que acima de tudo é o capital que rege todas as relações dentro da sociedade e no caso do futebol amador não poderia ser diferente.

E por último queremos indagar quais os reflexos que assumem a entrada destes empresários nas vidas dos jogadores e torcedores do futebol amador. O futebol é um aparelho ideológico do Estado. Reproduz as condições econômicas, políticas e sociais capitalistas. Trabalha em silêncio, com uma pretensa neutralidade, o que significa comprometimento. Mistifica as relações de produção, legitimando o capitalismo. E é aí que entra a figura destes empresários para manter esta dominação, e ao assumirem a direção destas equipes amadoras vão penetrar na vida dos jogadores e torcedores como sendo aqueles verdadeiros pais que, como tal, tem que fazer o seu papel, que é disciplinar e moldar estes para que possam cada vez mais contribuir para a manutenção do Status vigente.

Finalizando, o futebol proporciona grandes transações para os donos do capital na infra estrutura. Na superestrutura, ele atua como um poderoso aparelho

ideológico do Estado, auxiliado pelos meios de comunicação. Reproduz a força de trabalho, alienando o trabalhador. Não permite que ele perceba as relações de produção capitalistas.

Segundo Marx:

*"O monopólio do capital se transforma numa cadeia sobre o modo de produção, que surgiu e floresceu com ele e sobre ele. A centralização dos meios de produção e a socialização chegam por fim ao ponto em que se tornam incompatíveis com seu revestimento capitalista. Esse revestimento é eliminado. Os sinos dobram fixados para a propriedade privada. Os expropriadores são expropriados"* (MARX, Karl. *O capital*. Editora Moderna, 1980.)

Será que chegaremos a este tão sonhado dia? Enquanto aguarda-se este dia temos que nos contentar em entender todo este processo de dominação a que amplos setores da sociedade são submetidos, para que um dia possamos chegar a esta tão sonhada sociedade justa, livre e com um mínimo de igualdade social.

## NOTAS

(1) Por futebol amador entende-se: É aquele em que não existe nenhuma estrutura futebolística organizada, o jogador não recebe nada para jogar nestas equipes, não existe nenhum vínculo empregatício entre as equipes e os jogadores. Na maioria das vezes estas equipes nascem dentro de um círculo de amigos que vêem o futebol como um espaço de lazer e confraternização.

(2) Zaire Rezende foi deputado federal por duas vezes antes de se candidatar ao cargo de prefeito em 1981, onde com mais de 38% dos votos foi eleito prefeito de Uberlândia se mantendo no cargo até 1988. Zaire Rezende é membro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro desde 1972. Atualmente, é Deputado Federal sendo um dos membros da CPI do Orçamento que investiga desvio de verbas do orçamento federal por membros do Congresso Nacional.

(3) Ao usarmos o termo "esporte especializado", levamos em conta a realidade de Uberlândia, onde não existem as chamadas equipes-empresa de basquete, natação, voley, etc. Por isto entendemos que estes esportes podem ser vistos como esporte especializado.

(4) Futebol Profissional é aquele em que existe toda uma estrutura organizada, com cargos diretivos nas equipes, com

os jogadores tendo todo um vínculo empregatício com os clubes, com cartelas que comandam toda esta estrutura e que, na maioria das vezes, vão usar o futebol como trampolim de campanhas políticas pessoais. Na maioria das vezes estas equipes já nascem com toda uma estrutura empresarial, que vai manter os interesses de toda uma estrutura capitalista existente.

(5) Assistência esta que compreende desde atendimento médico, odontológico, alimentar, ajuda de custos até acompanhamento psicológico e familiar.

(6) Entrevista realizada com o jogador do Ipiranga, Luis Alberto em 13/03/92 em Uberlândia - MG

(7) Entrevista realizada com o presidente do Ipiranga, Custódio Gonçalves em 27/03/92 em Uberlândia - MG

(8) Centros poliesportivos são espaços com quadras de futebol de salão, de basquete, voley e campo de futebol de grama, onde são realizados os jogos de futebol amador.

(9) Entrevista concedida pelo ex-prefeito Zaire Rezende (gestão 1983 - 1988) em 17/03/92 em Uberlândia - MG

## BIBLIOGRAFIA GERAL

- ARANTES, Augusto. O que é cultura popular. 1ª ed., São Paulo, Editora Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1986.
- CARVALHO, André. Poder. 4ª ed., Belo Horizonte, Editora Lê, (Coleção pergunte ao José), 1988.
- CHAUÍ, Marilena. "Crítica e Ideologia"; In: Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1981 (coleção contemporânea).
- \_\_\_\_\_. "Conformismo e Resistência". In: Aspectos da cultura popular no Brasil. 3ª ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1989.
- \_\_\_\_\_. O que é ideologia. 3ª ed., São Paulo, Editora Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1982.
- LEBRUM, Gérard. O que é poder. 1ª ed., São Paulo, Editora Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1986.
- MARX, Karl. A ideologia alemã. 3ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1984.
- \_\_\_\_\_. O capital. 4ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1981.
- NOGUEIRA, Armando. O homem e a bola. 2ª ed., Editora Mitavai, Porto Alegre, 1986.
- RAMOS, Roberto. Futebol: ideologia do poder. 1ª ed., Petrópolis, Editora Vozes, 1984.

RUFINO, Joel. A história do futebol brasileiro. 1ª ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1984.

ZAMORA, Pedro. A hora e a vez de João Saldanha. 1ª ed., Rio de Janeiro, Editora Gol Ltda, 1969.